

## PROFISSÃO DOCENTE: A OPÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FCT/UNESP – PRESIDENTE PRUDENTE

*Elaine Gonçalves de Aguiar, [elaininhaga@yahoo.com.br](mailto:elaininhaga@yahoo.com.br)  
Alberto Albuquerque Gomes, [Alberto@prudente.unesp.br](mailto:Alberto@prudente.unesp.br)*

Universidade Estadual Paulista - UNESP  
Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Campus de Presidente Prudente  
Grupo de Pesquisa Formação de Professores, Políticas Públicas e Espaço Escolar.  
CNPq/Pibic

**Palavras-chave:** Curso de Pedagogia; Unesp de Presidente Prudente.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas - Educação

### INTRODUÇÃO:

A profissão docente, ao longo dos anos, foi marcada por fatores que delimitaram seu prestígio no meio social e profissional. Para uma melhor compreensão desta realidade, primeiramente analisamos a história do Curso de Pedagogia no Brasil, desde sua gênese, visando delinear e contextualizar sua história na cidade de Presidente Prudente, especificamente neste campus da Universidade Estadual Paulista (UNESP). A Faculdade de Ciências e Tecnologia – UNESP, campus de Presidente Prudente, única instituição pública de ensino e pesquisa do Pontal do Paranapanema, surgiu a partir da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) – Instituto Isolado de Ensino Superior do Estado de São Paulo, no período entre 1957 e 1959, cerca de 56 anos após a criação da primeira Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Estado de São Paulo. Entre 1931 e 1961 foram criados cerca de 84 FFCL, sendo 40 públicas e 44 particulares no Brasil. No Estado de São Paulo, sete públicas e 12 particulares, tendo como finalidade principal a formação de professores secundários no interior paulista. Devido à obrigatoriedade da implantação de disciplinas pedagógicas e de formação didática para os cursos de licenciatura, optou-se pelo curso de Pedagogia, apesar das licenciaturas não serem tão valorizadas. A FFCL de Presidente Prudente foi criada pela Lei Estadual n.º

4131 de 17/09/1957 e iniciou suas atividades em 03/05/1959, abrangendo os cursos de Pedagogia e Geografia e futuramente incorporando os cursos de Ciências Sociais e Matemática (1963), Licenciatura em Ciências (1969) e Estudos Sociais (1975). Por ser um instituto isolado, a FFCL de Presidente Prudente passou por vários problemas, culminando com a criação da Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho” em 1976, por iniciativa do Governo Estadual. Com esta mudança foram abolidos quatro de seus seis cursos (Pedagogia, Ciências Sociais, Licenciatura em Ciências e Estudos Sociais), até a extinção do Departamento de Educação. Somente a partir de 1985 os órgãos de gestão da Universidade chegaram a um acordo, sendo então, recriado o Departamento de Educação, e em 1988 o curso de Pedagogia foi reincorporado a UNESP - FCT de Presidente Prudente. O sistema privado também tem sua presença limitada nestas regiões, onde cresce a importância social do ensino público como forma de oferecer oportunidades democráticas para todos os cidadãos, independente de sua origem, assim como promover o desenvolvimento da região através da pesquisa científica.

### **SOBRE A PESQUISA:**

Devemos frisar que os dados desta pesquisa podem oferecer a possibilidade de direcionar mudanças curriculares no Curso de Pedagogia, além de poder se pensar na possibilidade de superação de

algumas lacunas que possam existir, buscando esclarecer, ampliar e aprimorar a visão e o referencial teórico dos alunos sobre o curso, tornando possível o oferecimento de oportunidades para uma melhor profissionalização docente, repensada a partir do cerne dos objetivos que permeiam o desenvolvimento do aluno. Definir o perfil dos alunos ingressantes no curso de Pedagogia, que tem por objetivo formar docentes para lecionar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, se faz necessário para delimitar as características da população que futuramente pretende atuar na área da educação, principalmente na rede pública de ensino. Portanto, a presente pesquisa visa discutir e analisar os reais motivos que levam um indivíduo a optar pela profissão docente. Pretende-se também detectar as expectativas de todos os alunos pesquisados em relação ao curso e refletir sobre os termos vocação profissional e profissão docente de uma maneira mais aprofundada.

#### **METODOLOGIA:**

O método de pesquisa em Ciências Sociais, principalmente na área de educação, sempre foi alvo de muitas discussões no intento de esclarecer a sua importância para encarar os problemas educacionais de uma forma global. Um dos principais pontos desta discussão é como legitimar os resultados da pesquisa, e quais seriam os caminhos e instrumentos que devem ser utilizados para a validação e precisão destes resultados. Assim, imaginamos ser a pesquisa qualitativa a melhor maneira de coletarmos as informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa. Optamos então, por uma investigação preliminar, através de questionários para delimitarmos um perfil do aluno ingressante no curso de Pedagogia. Posteriormente, realizamos entrevistas semidirigidas, visto que permitem ao investigador uma proximidade maior dos entrevistados, ocasionando então, uma melhor compreensão de cada caso analisado. Tendo em vista os objetivos relacionados, optamos pela seguinte estratégia de pesquisa: fazer um levantamento bibliográfico sobre o tema abordado, uma pesquisa quantitativa, através de questionários, para recolher dados como: número de alunos ingressantes do curso e também a utilização da pesquisa qualitativa, através de entrevistas, que visam buscar dados da

realidade não documentada, tais como, a realidade social, os significados e a trajetória dos alunos abordados.

#### **SOBRE OS DADOS COLETADOS:**

Considerando-se os dados referentes à faixa-etária dos alunos ingressantes no curso de Pedagogia no período de 1997-2003, podemos observar que estes, em sua maioria, entram para a Universidade na faixa-etária de 19 e 21 anos. Geralmente é nesta faixa-etária que as pessoas se inserem no campo profissional. Em relação ao sexo dos alunos é visível a predominância do sexo feminino, principalmente no período diurno. Isto nos mostra a feminização da profissão, principalmente pelo fato da sociedade estereotipar as profissões classificando-as em femininas ou masculinas. Os alunos residem, predominantemente, em Presidente Prudente, fato este devido, provavelmente, por esta ser a única Universidade Estadual pública e gratuita do Oeste Paulista. Muitos alunos que residem nas cidades da região deslocam-se diariamente para Presidente Prudente. Outros que residem em cidades mais longínquas optam por morarem nesta cidade para obterem mais tempo para o estudo. Em relação à escolaridade anterior dos alunos observou-se que pouquíssimos estudaram em escola particular, ou seja, a população do curso de Pedagogia é, basicamente, advinda da escola pública, provavelmente este seu futuro local de trabalho. O curso foi avaliado pelos discentes como sendo ótimo e bom, embora eles apontem que algumas mudanças poderiam ocorrer no curso para uma boa formação profissional. A partir dos dados coletados e de nossas reflexões podemos deduzir que em relação à escolha pelo Curso, muitos alunos têm feito sua escolha por falta de opção, ou seja, a opção revela-se na verdade como falta de opção, o que significa que, por vários motivos, os alunos ingressam no Curso de Pedagogia sem a devida clareza sobre sua escolha. Este fator, de alguma forma, pode ser um entre os diversos motivos que levam alguns alunos a abandonarem o Curso. O termo “falta de opção” pode envolver vários fatores, tais como nível sócio-econômico, que contribui para a impossibilidade de fazer o Curso desejado em outra cidade ou instituição (particular); pelo número de candidatos concorrentes, relativamente menor que o curso de 1ª

opção; interesse pela área de humanas e finalmente, dentre os cursos da faculdade pública e gratuita mais próxima, Pedagogia seria o preferido. Por outro lado, o maior número de respostas sobre opção pelo Curso indica uma identificação com o mesmo, seja por alunas(os) provindos do magistério ou não. Quanto às expectativas e perspectivas dos alunos em relação à sua formação, percebemos a carência por uma formação que defina sua identidade profissional. Muitas vezes os alunos não têm conhecimento do seu campo de trabalho e sequer têm conhecimento sobre o que, especificamente, trata o curso. A título de exemplo, quando perguntamos quantos alunos conhecem a grade curricular, entre 40 e 45% dos alunos afirmam não conhecê-la. Embora todos os alunos considerem importante conhecê-la, para terem uma noção sobre os assuntos que serão tratados no Curso, isso só ocorre ao longo do curso, o que muitas vezes gera frustrações aos alunos. Ainda sobre a grade curricular, os alunos levantaram o fato de sua estrutura ser muito fechada, vetando a possibilidade de uma formação mais ampla. Este é um fator que provoca nos alunos um sentimento, muitas vezes, de inferioridade em relação a outros cursos que fornecem várias habilitações. Embora tenham consciência de que a qualidade é, sem dúvida, preferível à quantidade, os alunos afirmam que o curso não oferece muitas opções de trabalho.

Outra questão levantada pelos alunos, que consideramos bastante relevante, diz respeito à atuação dos professores diante de algumas dificuldades dos alunos. Há por parte dos alunos uma certa inquietação em relação à falta de disponibilidade de alguns de seus professores em contribuir para a superação de suas dificuldades.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A função docente esteve, por muito tempo, diretamente relacionada a virtudes como abnegação, sacrifício, bondade, paciência, sabedoria, o que se modificou com o tempo. Atualmente as exigências para tal profissional são: qualificação, autonomia, revalorização, aperfeiçoamento, embora saibamos que, na maioria dos casos, os professores não têm oportunidade para uma formação que preencha estes quesitos ou, ainda que os tenha, a instituição escolar possui, ocultamente, todas as deficiências que dificultam a qualidade do trabalho. A profissão docente, apesar de

ser importante para o desenvolvimento social e da cidadania, é uma atividade que sofre desvalorização por parte da sociedade, dos colegas de trabalho (coordenadores, professores, diretores, entre outros), e até mesmo dos alunos, que estão sempre preparados para criticá-los, apontando suas falhas e deficiências. Cabe destacar que apesar da falta de clareza de vários alunos em relação ao curso que freqüenta e ao seu futuro profissional, há uma clara percepção quanto à desvalorização dos profissionais da educação, à baixa remuneração dos professores da educação inicial, ao desrespeito por parte de autoridades educacionais e de outros profissionais. Finalmente, ao longo da trajetória de nossa pesquisa, pudemos identificar elementos relativos à construção de identidades sociais implícitas no indivíduo (denominado também de ator) num espaço de formação de docentes levando em consideração que esta construção depende de requisitos mínimos como as identidades atuais dos atores, dos seus contextos interacionais e de suas possibilidades de interação. Isso nos permite sugerir que os atores sociais inseridos em contextos distintos não percebem da mesma forma a estrutura das situações que vivenciam levando-os à construção de distintas perspectivas em relação ao seu futuro. Esta singularidade presente nos alunos, sujeitos de nossa pesquisa, reflete-se nas contradições de seus depoimentos, nas suas expectativas confusas e nas suas vibrantes atuações no cenário em que estão inseridos – o curso de Pedagogia.

### BIBLIOGRAFIA

BERGER, P. L. **Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística.** Tradução de GARSCHAGEN, D. M., Petrópolis: Vozes, 1986.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, sancionada em 20 de Dezembro de 1996.

BRZEZINSKI, I. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores: busca e movimentos.** Campinas: Papirus, 1996.

FERNANDES, F. **Universidade Brasileira: reforma ou revolução?** São Paulo: Alfa – Omega, 1975.

GHIRALDELLI, Jr. P. **O que é Pedagogia.** São Paulo. Brasiliense 2<sup>a</sup>. ed. Coleção Primeiros Passos, 1987.

GOMES, A. A. **A Formação de Professores: a dimensão do compromisso político.** Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Dissertação de Mestrado - 1993.

GOMES, A. A. **Evasão e Evadidos: o discurso dos alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura** – Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Tese de Doutorado - 1998.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LOPES, A. **Libertar o desejo, resgatar a inovação: a construção de identidades profissionais docentes.** Instituto de Inovação Educacional. Ministério da Educação. Lisboa, 2001

LUDKE, M. Aprendendo o caminho da pesquisa. In: FAZENDA, I. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional.** São Paulo: Cortez, 1992.

MACHADO, V. M. **Curso de Pedagogia: espaço de formação de professor como intelectual crítico reflexivo?** Marília: Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP - Dissertação de Mestrado, 2003.

RAPPAPORT, C. R. Escolhendo a Profissão. **São Paulo: Ática, 1998.**

RIBEIRO, D. **A Universidade Necessária.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para formação de professores,** Brasília, 1999.

SELLTIZ, JAHODA, DEUTSCH, COOK. **Métodos de Pesquisa nas relações Sociais.** 2 ed. São Paulo: Herder, 1967.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil – história e identidade.** São Paulo: Autores Associados, 1999.

SMITH, J. K. Pesquisa quantitativa X qualitativa: uma tentativa de esclarecer o problema. **Educational Research,** n. 3, v. 12, mar. 1983.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 1988.

WHITAKER, D. C. A. **Escolha da Carreira e Globalização.** São Paulo: Moderna, 1997.

UNGRICHT, J. **Escolha da Profissão... escolha da vida.** São Paulo: Mestre Jou, 1966.



